

ABSTRACT - 3. UNIVERSALISM AND DIVERSITY: REREADING THE DOCTRINAL DOCUMENTS FROM DIVERSE PERSPECTIVES - A DISCUSSION ON THE IMPORTANCE OF THE VENICE CHARTER (AND OTHER RELATED DOCTRINAL DOCUMENTS) THROUGH DIVERSE EPISTEMOLOGIES AND PERSPECTIVES, ACKNOWLEDGING THE CULTURAL DIVERSITY OF HERITAGE AND EXPLORING CONTRIBUTIONS FROM THE GLOBAL SOUTH.

CARTA DE VENEZA: OS TRASLADOS E AS RECONSTRUÇÕES FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS NA PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS EDIFICADOS

Ana Lúcia Meira (algmeira@gmail.com)

Luisa Gertrudis Duran Roca (luisa.duran@ufrgs.br)

A Carta de Veneza consagrou princípios em relação aos temas que envolvem a conservação e restauração de monumentos e sítios. Algumas ressalvas foram registradas para respaldar eventos singulares excepcionais baseados na realidade europeia, que é diferente dos países latino-americanos. Torna-se necessário, atualmente, avaliar a ampliação de respostas possíveis às especificidades regionais, assim como refletir sobre desafios que se apresentam relacionados ao reconhecimento e respeito à diversidade cultural.

O rigor da carta muitas vezes recai sobre casos de traslados e/ou reconstruções, embora, no seu segundo parágrafo, admita a relativização dos princípios, os quais deveriam ser “[...] elaborados em comum e formulados num

plano internacional, ainda que caiba a cada nação aplicá-los no contexto de sua própria cultura e de suas tradições”. (Cury, 2004, p.91)

O que se percebe é que não há reconhecimento e aceitação plena de procedimentos e técnicas decorrentes de modos de vida e valores culturais locais latino-americanos, em última instância, do patrimônio imaterial inerente aos lugares. Propõe-se nesta comunicação analisar algumas práticas patrimoniais que implicam em reconstruções e traslados e em que se torna evidente que na tradição e no cotidiano das populações alguns critérios internacionais não correspondem à realidade.

Quanto a reconstruções serão analisados os casos de Quito (Equador) e Popayán (Colômbia), aonde a periodicidade dos eventos sísmicos tem gerado uma cultura de recuperação de edificações mediante reconstruções com materiais tradicionais. Quito foi inscrito na Lista de Patrimônio Mundial em 1978, porém, após o terremoto de 2014, houve fortes críticas às reconstruções executadas (WHC). Popayán sofreu terremotos em 1564, 1736 e 1983. Após estes eventos houve reconstruções que preservaram a imagem da cidade colonial. Quando foi proposta sua inscrição na Lista de Patrimônio Mundial posteriormente, o pedido foi negado argumentando-se a falta de autenticidade decorrente das reconstruções. (WHC). A cultura local e as tradições destes lugares que convivem com a atividade sísmica legítima a reconstrução como uma forma de manter a identidade cultural e a ambiência urbana.

Em relação a traslados, serão mencionadas práticas em lugares com abundância de madeira, que permitiu o desenvolvimento de construções tradicionais com estrutura autônoma: as Ilhas de Chiloé no Chile e o estado do Rio Grande do Sul. No primeiro caso, casas de madeira são transportadas de uma ilha para outra como se fossem boias flutuantes puxadas por barcos. No segundo, edificações inteiras são transportadas por caminhões.

Se forem levados em conta os preceitos das cartas internacionais, essas transposições de edificações em madeira seriam questionadas. A Carta de Veneza é categórica ao afirmar que um bem é inseparável do seu contexto e o deslocamento “não pode ser tolerado” (Cury, 1994, p. 93), salvo em situações de interesse excepcional.

Nos contextos apresentados, reconstruir ou transportar um objeto arquitetônico é diferente de produzir um falso histórico. O trabalho contribui com alternativas para interpretar a Carta de Veneza no contexto atual e legitimar este tipo de

operações que de uma ou outra forma procuram preservar os bens culturais como patrimônios vivos.

Palavras-chave: carta de veneza; patrimônio latino-americano; translados; reconstruções.